

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

Programa de trabalho para 1975

Dentre as atividades constantes do programa de trabalho, para 1975, do Centro Brasileiro de Estudos Demográficos (CBED), órgão integrante da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, da Diretoria Técnica do IBGE, consta:

- 1 — *Estimativa da população dos municípios brasileiros* (1975). Em execução, já tendo sido realizado, para esse fim, levantamento metodológico de cálculo estimativo;
- 2 — *Estatísticas vitais*. Nesse campo vêm sendo levados a efeito estudos para implantação de nova pesquisa, que coexistirá com a de Registro Civil, cuja execução encontra-se sob a responsabilidade do CBED.

GRUPO PROJETO DE INDICADORES SOCIAIS

Programa de trabalho para 1975

O crescimento e a complexidade de projetos e programas de desenvolvimento nacional vêm ampliando consideravelmente, em diferentes áreas de atuação, a demanda de estatísticas. Para atender a essa procura o Grupo de Indicadores Sociais da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, da Diretoria Técnica do IBGE, segue agenda de estudos e pesquisas especialmente elaborada.

Atendendo à Política brasileira no setor, conforme disposições do II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979), estão previstas, ainda, para o programa de trabalho de 1975 do Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, as seguintes atividades:

- 3 — Estudos teóricos e metodológicos que possibilitem estimativas específicas e projeções de população; determinação de níveis e padrões de mortalidade; avaliação da subenumeração censitária; e a obtenção de matrizes de projeção a partir dos dados censitários, séries históricas etc. estudos das variáveis demográficas, econômicas e sociais e suas inter-relações.

Para o ano de 1975 estão previstas, em resumo, as seguintes atividades principais:

- 1 — Estudo do trabalho feminino no Brasil a partir de tabulações especiais do Censo Demográfico de 1970, nas quais fecundidade é relacionada à característica da mãe, tais como: idade, condição de atividade, ocupação, educação, renda própria, tipo de união e renda familiar.

2 — Implantação de um sistema de informações para os centros urbanos atendendo, numa primeira etapa, às áreas metropolitanas e, posteriormente, a outros centros de alta hierarquia no sistema de cidades brasileiro. Este sistema pretende, dentre outros objetivos, servir de apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.

3 — Levantamento de indicadores de saúde, avaliação dos já existentes e estudos comparativos dos indicadores calculados por diversos países, bem como uma crítica ao elevado sub-registro de nascimentos e óbitos.

4 — Estudo do padrão de vida dos assalariados e trabalhadores por conta própria, urbana, através de análise do processo de determinação do salário com base nos dados coletados pela ENDEF sobre famílias assalariadas.

5 — Estudo da viabilidade de execução de análise projetiva do crescimento demográfico e matrícula escolar, suas vinculações com o comportamento do sistema educacional como um todo e implicações na estrutura econômica e social do País.

6 — Estudo de Mobilidade Social com base nos dados do Suplemento PNAD-73 elaborado pelo GPIS. Tratar-se-á, especialmente, de estudar a estratificação social sob o aspecto distributivo, isto é, a maneira pela qual os diferentes fatores se distribuem por uma população dada. Tais fatores são, por exemplo, renda, ocupação, cor e outros. Pretende-se determinar, a partir destes dados, as taxas de mobilidade ocupacional de uma geração para outra, assim como, a partir destas taxas, estudar as políticas pertinentes à mobilidade social como políticas de distribuição de renda, emprego, educação etc.

SEGUNDA EDIÇÃO DA GEOGRAFIA DO BRASIL

O IBGE acha-se empenhado no preparo da segunda edição de importante coletânea geográfica relativa às Regiões do País.

A nova *Geografia do Brasil* — o mais importante e completo trabalho no gênero organizado no País — não se constitui em mera atualização da versão anterior, mas, sim, numa nova obra, que visa atender aos programas de síntese e caráter didático, com padrões metodológicos modernos e adequada utilização de diferentes técnicas matemáticas.

A coleção, que integrará a tradicional Biblioteca Geográfica Brasileira, compõe-se de cinco volumes, correspondentes às macrorregiões brasileiras, abrangendo um selecionado elenco de temas indispensáveis a uma compreensão integral de cada área, à luz dos fundamentais aspectos físicos e dos complexos problemas humanos, sociais e econômicos. Procura, assim, ao mesmo tempo, apresentar o estado atual do conhecimento geográfico do País, através de minuciosa análise de suas Regiões.